

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 - Um minuto de Reflexão; 2 – Ações da CBA no Paraná em parceria com a FEPA 09 e 10 Outubro 2008; 3 - Brasil ignora perigos de agrotóxicos proibidos na Europa por mortandade de abelhas; 4 – Apreendido mel falsificado em Ivinhema, Deodápolis e Fátima; 5 - Declínio das abelhas; 6 - Amigos das abelhas; 7 – Estudo de pesquisadora da Unifran é tema de reportagem no portal G1; 8 – Editorial – Uma Grande Mobilização; 9 - Calcule o custo da sua produção de mel; 10 - Abelhas inspiram sistema anticolisão automotiva criado pela Nissan; 11 - Notícias da FNAP (Federação de Apicultores de Portugal); 12 – Projetos de Normas para o Setor Apícola (ABNT/CEE COMISSÃO DE ESTUDO ESPECIAL); 13 - País tem soro antiveneno de abelha; 14 - Iagro alerta sobre venda de mel falsificado; 15 - Apicultores discutem organização do mercado; 16 - Paraná já é o terceiro maior exportador de mel e derivados; 17 – Secretário da Agricultura Participa do 4.º Encontro Paranaense de Apicultura; 18 - Reunião Revisão RIISPOA - 08/10/08 BRASÍLIA; 19 – 4º Encontro Paranaense de apicultura: um caso de sucesso; 20 - Que tal incluir o mel na sua alimentação?

1 - Um minuto de Reflexão

."As lições da vida serão repetidas de várias formas até que você as aprenda" - (Chérie Carter)

"Você pode vencer pela inteligência, pela habilidade ou pela sorte, mas nunca sem trabalho." - Autor desconhecido

2 – Ações da CBA no Paraná em parceria com a FEPA 09 e 10 de Outubro de 2008

Caros Parceiros da Apicultura Brasileira,

segue informações conjunturais de ações da CBA em CURITIBA no Estado do Paraná como forma de fortalecer as ações da FEPA seus filiados e parceiros. Destaco o Trabalho do Prof Pegoraro, Dra Lucimar e o Andrade da SEAB para viabilizar todas estas ações.

a) – Audiência com o Secretário da Agricultura Exmo Sr Valter Bianchini às 16 horas, dia 9/10, na SEAB (rua dos funcionários, 1559 - Cabral - Curitiba - PR). Apresentação Projetos da CBA e Detalhes do PNGEO.

b) - Convite para reunião sobre o PNGEO – CBA

REUNIÃO DO PNGEO - Através do presente, convidamos todos os interessados para participar de REUNIÃO sobre o PNGEO (Plano Nacional de Georeferenciamento) da CBA (Confederação Brasileira de Apicultura), Quando: dia 9/10 (quinta-feira); Horário: das 19 às 21 horas; Local: na SEAB (rua dos Funcionários, 1559 - Cabral), em Curitiba; Pauta: O que é o PNGEO ? Requisitos para sua implementação no Paraná. Execução do Projeto Piloto na região de abrangência da COOFAMEL !; Público-Alvo: lideranças de entidades apícolas (associações e cooperativas).

c) - 4º Encontro Paranaense de Apicultura, dia 10/10/2008, em Curitiba - PR

No 4º EPA contaremos com a presença do Presidente da CBA (Confederação Brasileira de Apicultura), Sr. José Gumercindo Corrêa da Cunha. Estamos recebendo um número considerável de inscrições e a manifestação de grande interesse pelos aspectos técnicos, que estão previstas para o dia 10 de outubro de 2008.

Saudações Apícolas,

José Cunha - Presidente da CBA

Fonte: Nome: CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA - Endereço: UFRGS -Av. Bento Gonçalves nº 7712 - Bairro: Agronomia - CEP: 91540000 - UF-Município: RS - Porto Alegre - E-mail: jgcc@terra.com.br - Site: <http://www.brasilapicola.com.br> - Data: 07/10/2008 - www.APISGUIA.com.br

3 - Brasil ignora perigos de agrotóxicos proibidos na Europa por mortandade de abelhas

(Por Mariano Senna da Costa*, Ambiente JÁ, 24/09/2008) - *Colaborou Carlos Matsubara - A guerra não declarada entre apicultores e gigantes dos agrotóxicos na Europa teve mais um round semana passada. Na quinta-feira (18/09), o Ministério da Saúde da Itália suspendeu a licença de quatro substâncias (Clotianidina, Imidaclopride, Tiametoxam e Fipronil) presentes em inseticidas para plantações de milho, colza e girassol. Elas são apontadas pela Federação Italiana de Apicultura como responsáveis pela morte em massa de abelhas verificada no início do ano.

As três primeiras pertencem ao mesmo grupo químico. O dos neonicotinóides, originados da molécula de nicotina. Foram desenvolvidos na década de 70 e considerados uma revolução, pois são biodegradáveis e menos tóxicos que outros para indicações similares. Entre agricultores, se apresentam mais notoriamente como os inseticidas "Poncho", "Gaucho" e "Adante".

Já Fipronil é o princípio ativo de uma vasta gama de pesticidas usados contra formigas, cupins, pulgas e até baratas. Comercialmente é encontrado com o nome "Regent", "Termidor", "MaxForce", ou "Frontline", entre outros.

Os quatro têm grande importância para três dos maiores fabricantes de agrotóxicos do mundo, BASF (Fipronil), Syngenta (Tiametoxam) e Bayer (Clotianidina e Imidaclopride). As empresas não informam o faturamento por produto, mas sabe-se que só o Gaucho, feito à base de Imidaclopride, é vendido em 120 países, rendendo 600 milhões de Euros/ano para a Bayer CropScience, braço agroquímico da holding. Mas o aspecto econômico parece não fazer parte do conjunto de fatos, contradições e omissões que justificaram a decisão das autoridades italianas.

Incidentes - Não se trata de novidade. Em maio, o Poncho, também da Bayer CropScience, mas tendo Clotianidina como princípio ativo, provocou o colapso de mais de 11 mil colméias em pelo menos dois estados no Sul da Alemanha, sendo "suspenso" imediatamente pelo governo. A fabricante bota a culpa nos agricultores, alegando "erro na aplicação".

Por ser um inseticida de "ação lenta", a Clotianidina tem um efeito nefasto sobre as comunidades de insetos. As abelhas, por exemplo, não morrem de imediato ao entrarem em contato com a substância. Os indivíduos intoxicados, quando conseguem retornar à colméia, contaminam o grupo, causando o colapso das comunidades.

Mesmo assim, pressionado pelo agrobusiness, e sob ameaça de perda da safra, o governo alemão reautorizou, em agosto, o inseticida para a lavoura de colza. "Colocaremos avisos no produto com

instruções claras para aplicação. Ao mesmo tempo faremos experimentos técnicos para garantir a segurança e efetividade do produto", declara Dr. Hermann-Josef Baaken, "cabeça" de política corporativa e relações com a mídia (Head of Corporate Policy & Media Relations) da Bayer CropScience. Com esse argumento a empresa espera reautorizar o uso do Poncho para plantações de milho alemãs ainda no mês de outubro.

Dr. Baaken não nega que as abelhas tenham morrido por entrar em contato com o produto, mas insiste na tese do "incidente". "Na cultura de milho o Poncho é indicado para tratamento de sementes, sem contato direto com o meio ambiente, como em pulverizações. É a primeira vez que isso acontece", garante. O Poncho passou a ser usado no ano passado pelos subsidiados plantadores de milho, que há décadas não fazem rotação de culturas.

No início de setembro a Bayer CropScience lançou um comunicado oficial reafirmando a segurança da Clotianidina. "Todos os estudos de laboratório e em ambientes fechados confirmam claramente que a Clotianidina é segura para abelhas e pássaros quando usada para o tratamento de sementes", traz o comunicado. O texto ainda explica que no incidente na Alemanha "as sementes foram tratadas incorretamente", permitindo que "partículas de poeira contendo o ingrediente ativo chegassem ao ambiente". Além disso, o problema "apenas aconteceu porque o tempo extremamente seco, os ventos fortes e o tipo de equipamento utilizado pelos agricultores possibilitaram a contaminação".

Contradições - O press release da Bayer esquece de mencionar que a Clotianidina não é usada apenas para tratamento de sementes. No Brasil, por exemplo, ela é a base do Zellus SC, um inseticida da Sumitomo Chemical, que compartilha a patente do princípio ativo com a Bayer. Indicado para combater o pulgão-do-algodoeiro, ele é pulverizado nas folhas dessa cultura. E o Zellus SC não é exceção. Segundo o Sistema de Agrotóxicos Fitossanitários (Agrofit) do Ministério da Agricultura há outros com a mesma forma de aplicação em diferentes plantações.

Numa perspectiva mais abrangente, o fato é que acidentes, ou erros, com as quatro substâncias acontecem há muito mais tempo. Mesmo nos países com os melhores sistemas de controle sanitário do mundo. No início de 2004, o Gaucho, irmão mais velho do Poncho, e o Regent (Fipronil) da BASF foram proibidos na França acusados de causar uma queda de 60% na produção de mel. Os dois continuam proibidos lá, mas parece que quase ninguém lembra disso.

Em nível mundial, há anos estudos demonstram que há redução na população de abelhas em todo o mundo, e os poucos cientistas debruçados sobre o problema afirmam que ele está associado à agricultura industrial, especificamente ao uso intensivo de agrotóxicos.

Segurança ambiental - A "Coalizão contra os Perigos da Bayer" (CBG), uma rede de ativistas que há 30 anos monitora os "acidentes" envolvendo a empresa, está entre as que não esquecem, e não deixam esquecer. "O fenômeno também está acontecendo nos Estados Unidos, onde a Bayer luta para manter no mercado um dos seus principais produtos", afirma Philipp Mimkes, da CBG na Alemanha.

Ele se indigna ao ser confrontado com a explicação da companhia para o problema, como que obrigado a dizer o óbvio: inseticidas matam insetos. "Você sempre tem resíduos de agrotóxicos nas áreas em que eles foram usados. Para esse grupo específico, há estudos mostrando que após quatro ou cinco anos eles ainda estão presentes. Não há como garantir a segurança ambiental do uso desses venenos", completa Mimkes.

A CBG, inclusive, está processando o presidente da Bayer AG, Werner Wenning, por abuso do poder econômico e negligência. "Para liberar esses agrotóxicos a empresa apresentou estudos

atribuindo baixa toxicidade para abelhas, e mesmo depois de comprovado o contrário, continua utilizando seu poder para evitar sua proibição", acusa o advogado da ONG, Harro Schultze. A Bayer AG é um gigante químico e farmacêutico mundial. Possui 106 mil funcionários nos cinco continentes, e com um capital de 42 bilhões de Euros. Após a morte das abelhas em áreas próximas a plantações de milho, o Instituto Julius-Kühn, uma espécie de Embrapa da Alemanha, analisou as evidências e confirmou que a causa da morte das abelhas foi a Clotianidina encontrada no Poncho.

Desinformação - No Brasil, onde a Bayer CropScience é líder no mercado de inseticidas (44%), a mortandade de abelhas intriga mais pelo silêncio do que pelo barulho causado. "Não há motivos para alarmar os produtores brasileiros, pois o que ocorreu na Alemanha não está relacionado ao produto e sim a uma série de fatores", responde a coordenação de comunicação da Bayer CropScience em São Paulo.

A posição das autoridades ambientais brasileiras parece corroborar com a versão da empresa. "Não temos nenhuma denúncia sobre mortandade de abelhas relacionadas a esses produtos", informa a engenheira agrônoma Marisa Zerbetto, da Coordenação Geral de Avaliação e Controle de Substâncias Químicas do Ibama. Ela explica que as denúncias, assim como a verificação dos casos, são responsabilidade das superintendências estaduais do órgão. E esse detalhe ajuda a explicar a ficha limpa dos inseticidas em solo tupiniquim.

Ainda nos primeiros dias de setembro mais uma mortandade de abelhas foi registrada no Norte do Rio Grande do Sul. Também não foi a primeira vez. Como em ocasiões anteriores, o uso de formicida era o principal suspeito de causar o problema. A Emater/RS, que atendeu a emergência, informou não poder assegurar o motivo da morte das abelhas. A instituição não dispõe de equipamentos e técnicos para esse tipo de análise. Sem falar, que pela lei, esse papel é da superintendência regional do Ibama.

Mas se depender da estrutura do Ibama no RS esse tipo de incidente jamais será esclarecido. "Em algumas regiões, como na fronteira Oeste, temos apenas um biólogo para atender a todos os tipos de denúncia. Sem falar, que para casos envolvendo agrotóxicos as análises devem ser feitas em Brasília, sendo necessária, muitas vezes, a vinda de um técnico de lá", justifica um funcionário da superintendência gaúcha.

Omissão - Em paralelo à precária estrutura, faltam informações sobre os perigos desses químicos para insetos benéficos e pássaros. São produtos usados em uma vasta gama de plantações, e com diversas formas de aplicação. A Imidaclopride, por exemplo, é indicada no site do Ministério da Agricultura para:

- Tratamento de sementes - plantações de algodão, amendoim, arroz, aveia, cevada, feijão, milho, soja e trigo.; - Pulverização foliar - plantações de abacaxi, abóbora, abobrinha, alface, algodão, alho, almeirão, batata, berinjela, brócolis, cebola, chicória, citros, couve, couve-flor, crisântemo, feijão, fumo, gérbera, jiló, melancia, melão, pepino, pimentão, poinsétia, repolho, soja e tomate.; - Tratamento do solo - plantações de cana-de-açúcar, café, fumo e uva.; - Aplicação no tronco de citros.; - Aplicação no controle de cupins, conforme aprovação em rótulo e bula.

Só alguns inseticidas feitos a partir da Imidaclopride, Clotianidina, Tiametoxam ou Fipronil trazem advertências sobre a toxicidade para abelhas. No Agrofite uma das exceções é o Adante, feito à base de Tiametoxam. "Este produto é ALTAMENTE TÓXICO para abelhas, podendo atingir outros insetos benéficos. Não aplique o produto no período de maior visitação das abelhas", traz o campo "precauções de uso" do produto na página no Sistema. Ele é produzido e comercializado pela

Syngenta, sendo uma das armas contra inimigos mortais das plantações de Soja, tais como a ferrugem asiática e a mosca branca.

De maneira geral, as quatro substâncias compartilham um receituário padrão. Indicações, precauções, advertências, acidentes e embalagens, além dos alertas de praxe. Coisa do tipo: "Preserve a Natureza. Não utilize equipamento com vazamento. Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes". Curiosamente, nenhuma das variantes do Gaucho, do Poncho, ou do Regent presentes no Agrofite trazem advertências sobre a toxicidade para abelhas.

Links informativos: - Compêndio de notícias sobre a mortandade de abelhas; - - Sobre os efeitos da Clotianidina / Poncho (em inglês); - - Alemanha suspende autorização de agrotóxicos acusados de matarem abelhas (em alemão); - - Clotianidina é altamente tóxica para abelhas e polinizadores (em inglês); - - Corelações entre a morte de abelhas nos EUA e na Alemanha (em inglês); - Presidente da Bayer é processado pela morte de abelhas (em inglês).

Fonte: Data: 27/09/2008 "APACAME Plenário" - apacameplenario@yahoogrupos.com.br

4 – Apreendido mel falsificado em Ivinhema, Deodópolis e Fátima

Fiscais da Superintendência Federal de Agricultura apreenderam centenas de potes de mel das marcas K-Bom e Flor do Pantanal que apresentavam fortes indícios de adulteração. Segundo avaliação dos fiscais, o produto tinha odor estranho, os rótulos haviam sido falsificados, pois não continham a razão social da empresa, tampouco o selo do Serviço Oficial de Inspeção Federal do Ministério da Agricultura.

O mel estava sendo comercializado em supermercados de Ivinhema, Deodópolis e Fátima do Sul. O produto apresenta forte cheiro de "glucose de milho", mas poderia conter outras substâncias e essências de menor custo. Amostras do produto apreendido já foram encaminhados ao laboratório da UFMS (Universidade Federal) para análises físico-química e microbiológica.

Na maioria dos casos de fraude detectados pelos fiscais da SFA, o selo do Serviço de Inspeção Federal do Mapa foi falsificado na intenção de facilitar a colocação desse produto nos supermercados e deixar transparecer aos consumidores que o produto foi embalado em um ambiente higiênico e livre de contaminações. Adir Xavier, chefe do Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários da SFA/MS, alerta os apicultores e comerciantes de mel e derivados, que queiram produzir um alimento seguro para a população, que procurem os órgãos de inspeção para regularizarem a atividade. No Mato Grosso do Sul esse serviço funciona na Superintendência Federal de Agricultura, em Campo Grande.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Dourados News - Seção: Personalidades - Data: 25/09/2008 - Estado: MS

5 - Declínio das abelhas

Gilles Lapouge * (* correspondente de Paris) - As abelhas estão morrendo. Esta hecatombe silenciosa dura já alguns anos e constitui um verdadeiro mistério. Os inseticidas foram apontados como culpados, mas sua culpa nunca foi provada.

Milhões e milhões de colméias pereceram na América, na Europa, em toda parte. Estudos realizados nos Estados Unidos (Filadélfia) e na França (em Montpellier) já dão o sinal de alarme. Alerta máximo. Urgência absoluta.

Alguns observarão que muitas espécies desapareceram até hoje. Por exemplo, os mamutes não existem mais, o panda está perigando, a ave Dodo do Madagáscar desapareceu, e no entanto, o mundo não parou de girar. Mas o caso das abelhas é diferente: "Se a abelha desaparecer, dizia Einstein, a espécie humana não terá mais que quatro anos de vida".

Einstein exagerava, mas havia constatado o perigo. O que ocorrerá se a abelha nos abandonar? Ela é a grande "fecundadora". É ela que transporta o pólen de uma flor (sêmen masculino) para depositá-lo sobre os órgãos femininos de outra flor. Se a abelha nos abandonar, como a terra sustentará seus frutos, suas flores, suas florestas? E como poderemos nos sentir felizes em uma paisagem em preto e branco? Certamente, este himenóptero não é o único ser vivo que garante a reprodução sexuada das flores. Contam-se 100 mil espécies de insetos e de aves com a mesma função, mas a abelha é uma verdadeira campeã. Os outros insetos são amadores, pouco sérios, ignorantes. O próprio colibri se distrai com qualquer coisa.

A abelha, ao contrário, desde que chegou à terra (80 milhões de anos antes que os homens aqui desembarcassem), nunca perdeu um segundo de tempo. Ela trabalha de manhã à noite. Sua atividade é irrepreensível, de autêntica profissional.

Os pesquisadores franceses e alemães acabam de calcular o valor das contribuições das "polinizadoras" nas culturas mundiais. Eles chegaram à cifra de US\$ 153 bilhões anuais, ou seja 10% do valor total da produção alimentar. Em caso de pane das abelhas, todos os vegetais não seriam afetados do mesmo modo: os mais vulneráveis seriam as frutas, os legumes, as oleaginosas. O cacau, a baunilha, a abóbora, as melancias, os melões, o maracujá, a noz de pecã brasileira seriam os mais expostos. Ao que tudo indica, o café seria menos atingido.

É preciso também calcular a devastação da flora silvestre. São as mesmas polinizadoras que garantem a sobrevivência de todas as cadeias da vida selvagem, aves, roedores, mamíferos. O fim das abelhas seria um desastre para as florestas, as pradarias, os pastos. Assim a abelha é responsável não apenas pela nossa alimentação diária, mas também pela beleza do lugar onde vivemos.

É uma pequena e estranha função a da abelha, função que constitui um dos enigmas mais intrigantes da criação: a de um ser vivo que faz o amor com um ser vivo de outro reino e de um modo tão sutil que este ato de amor de aparência barroca e mesmo "contrário à natureza", garante a reprodução da vida. Deste ponto de vista, o homem, como aliás os mamíferos e todas as outras espécies, não passa de uma nulidade, de um ser desastrado. Cada um de nós sabe que é extremamente complicado fazer o amor com um leão ou mesmo com um camundongo.

Além disso, esta cópula entre espécies diferentes não produz nenhum fruto, nenhuma descendência. Quanto a fazer o amor com um eucalipto ou um pinheiro então, o homem não tem a menor capacidade. A abelha sabe como amar as folhas de grama e as flores. Ela experimenta um prazer extremo: basta olhar a ronda encantada das abelhas e o zumbido que as acompanha em um pomar ou em um campo na primavera para compreender que ela ama seu trabalho.

A Bíblia já havia constatado que a abelha é indispensável para a sobrevivência do planeta e da espécie humana. Deus, ao ajudar os judeus a retornarem à sua terra e a entrar no "país de Canaã", os convence a tomar o caminho do deserto descrevendo os encantos deste "país de Canaã". E relata: "Canaã, é o país onde correm rios de leite e mel" (Êxodo, 3,8).

O mel seduz Moisés, que pega seu cajado e conduz seu povo para a "Terra prometida", a terra do leite e das abelhas. Os peregrinos estão felizes. Verdade seja dita, no Sinai, não estão muito bem alimentados, mas eles sabem que no fim do caminho encontrarão "rios de mel" e já lambem os lábios. Infelizmente, o Pai Eterno tinha outro planos. Moisés chega ao Monte Nebo, de onde contempla a "terra de Canaã". Mas está muito cansado e morre. Não entrará na terra de Canaã, no paraíso do mel. E nós? Teremos de perdê-lo?

Fonte: http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20080922/not_imp245822,0.php - 22/09/2008

6 -- Amigos das abelhas

Dois amigos estão fazendo sucesso em Indaiatuba e se transformando em verdadeiros anjos da guarda da população. Com roupas e equipamentos especiais, o chefe de divisão Luiz Carlos Somboni, 49 anos, e o tecnólogo Valdir Carvalho dos Santos, 45, atuam como caçadores de abelhas em Indaiatuba.

O projeto, que foi desenvolvido por Somboni para a Secretaria de Meio Ambiente da cidade, consiste no resgate das abelhas dos meios urbanos e seu transporte para a zona rural. A medida, além de prevenir ataques contra a população, impede o extermínio dos insetos.

A técnica é simples. Com um equipamento batizado de fumega (espécie de chaleira com uma sanfona de ar), eles liberam a fumaça que tem a função de acalmar o enxame. "Ela causa um choque psicológico. As abelhas acham que é fogo e se enchem de mel, ficando mais calmas e lentas", explicou. Depois é feita a remoção dos favos para quadros de madeira que são colocados em uma caixa isca. Na caixa há outros quadros preenchidos com uma cera especial que serve de atrativo para as abelhas. "Em alguns casos deixamos as caixas de um dia para o outro para que todas as abelhas possam entrar", explicou Santos. Depois de "fiscadas", as caixas são removidas para um sítio produtor de uva parceiro do projeto. No local, segundo os caçadores, o ambiente é propício para as abelhas, com árvores e fontes de água.

Sucesso. Desde que foi criado, o projeto mostrou ser de grande utilidade pública. Em seis meses, os caçadores de abelha de Indaiatuba receberam mais de 70 chamados, a maioria de bairros mais próximos da zona rural. Nesses locais, as crianças brincam nas ruas e as famílias temem pela segurança.

Povo Fala - "É ótimo porque evita acidentes. Onde passa muita gente ter abelhas é perigoso." - Sebastião Correia de Araújo, 49 anos, gari, "Do jeito que está o mundo preservar o meio ambiente, a fauna e a flora é fundamental." - Walter Angelo Carotti, 48 anos, gerente de vendas

Fonte: Veículo: Diário do Povo - SP - Seção: Cidades - Data: 03/10/2008 -

7 – Estudo de pesquisadora da Unifran é tema de reportagem no portal G1

Denise Crispim Tavares, pesquisadora e docente dos Cursos de Pós-graduação em Ciências e de Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas e Biomedicina da Unifran, esteve em Salvador no mês passado para participar do 54º Congresso Nacional de Genética, a convite da Diretoria da Sociedade Brasileira de Genética. Sua participação no evento rendeu matéria para o portal de jornalismo da Globo.com, o G1.

No congresso, a pesquisadora da universidade esteve presente na mesa redonda intitulada "Avaliação genotóxica de produtos naturais" e abordou o tema "Da própolis ao seu principal

constituente: investigação da mutagenicidade e antimutagenicidade", cujos resultados foram publicados no portal (clique aqui e veja matéria na íntegra). Ao todo, cerca de 3 mil pessoas entre pesquisadores, pós-graduandos e graduandos, participaram do Congresso, que aconteceu no período de 16 a 19 de setembro. Além de Denise, a professora Andréa de Oliveira Cecchi e sete alunos do curso de doutorado e mestrado em Ciências e Bacharelado em Ciências Biológicas da Unifran também participaram como ouvintes.

O trabalho - Há cerca de oito anos, a pesquisadora Denise e seu grupo, em colaboração com o Prof. Dr Jairo K Bastos da FCFRP-USP, desenvolvem um estudo com a própolis verde com o intuito de avaliar os efeitos genotóxicos e antigenotóxicos do produto ao ser ingerido. A pesquisa da própolis verde, produzida em Minas Gerais e exportada até para o Japão como uma espécie de medicamento polivalente, é supostamente eficaz até contra o câncer. "O problema é a falta de padronização da própolis, porque as características dela dependem muito das condições climáticas e da flora da região onde vivem as abelhas que a produzem.", explica a pesquisadora.

Após analisar os resultados obtidos em roedores e em culturas de células, Denise e sua equipe decidiram fazer um estudo com a principal origem botânica da própolis verde: o alecrim-do-campo (*Baccharis dracunculifolia*). Conforme o esperado, o perfil químico da planta é muito parecido com o da própolis verde; em altas concentrações, seu extrato é genotóxico (afetando negativamente o material genético), enquanto as doses baixas parecem ser protetoras. Estes resultados foram apresentados durante a mesa redonda no congresso, em Salvador.

Fonte: Veículo: Universidade de Franca - Seção: Notícias - Data: 02/10/2008 - Estado: SP

8 – Editorial – Uma Grande Mobilização

Após o encerramento do XVII Congresso de Apicultura e do III Congresso Brasileiro de Meliponicultura, o Setor Apícola Brasileiro se viu frente a uma Nota Técnica que apresenta a Revisão do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal - RIISPOA - Decreto n. 30.691, de 29 de março de 1952, o que provocou uma grande mobilização do setor apícola brasileiro para apresentar as suas colaborações.

O DIPOA através da Portaria Ministerial do MAPA, n. 372, de 05 de dezembro de 2007, constituiu o Grupo de Trabalho com o objetivo de promover a revisão e atualização do RIISPOA.

A revisão foi elaborada por Fiscais Federais Agropecuários do MAPA e convidados, durante o período de seis (6) meses e que resultou na proposta com 748 artigos, que abrange carnes e derivados; pescado e derivados; ovos e ovoprodutos; leite e derivados; produtos das abelhas e derivados, sendo este que nos diz respeito, disponibilizada à sociedade com o objetivo de receber contribuições que possam ser incorporadas à proposta inicial, pelo prazo de 30 dias a partir de 08 de julho de 2008 e que se encontra prorrogado até 15 de setembro de 2008, ante o grito de todos os setores atingidos.

A Nota Técnica tem a preocupação de deixar bem claro que as contribuições devem estar acompanhadas de justificativas que enfatizem o embasamento técnico e científico e o respaldo legal para as alterações. Ressalta que a versão disponibilizada não foi submetida à avaliação da Consultoria Jurídica do MAPA, sendo, portanto, passível de sofrer ajustes.

Ora, mais uma vez o "Império" elabora uma "Ferramenta de Fiscalização" e, numa atitude "Democrática" disponibiliza para a sociedade, num prazo exíguo, para contribuição, fazendo crer que haverá qualquer alteração a não ser de gramática ou por erro de digitação e, ainda, correndo o risco

de ver tudo perdido quando for submetido à avaliação da Consultoria Jurídica do Mapa. Esperamos que esta grande mobilização não tenha sido, mais uma vez, em vão.

Constantino Zara Filho - Presidente Executivo

Fonte: Revista "Mensagem Doce n° 98 - Setembro de 2008" - <http://www.apacame.org.br/mensagemdoce/98/artigo.htm> - 03/10/2008

9 - Calcule o custo da sua produção de mel.

O SEBRAE está disponibilizando o simulador que permite estimar os custos de manutenção do seu apiário, calcular o preço de venda e os indicadores de produtividade e viabilidade da produção de mel. Faça a simulação de seus custos acessando: www.sebrae.com.br/setor/apicultura e clique no banner GESTAPI – Gestão da produção apícola.

Atenciosamente.

Reginaldo Barroso de Resende - Coordenador Nacional da Rede APIS - UAGRO - SEBRAE NACIONAL - Tel: (61) 3348-7386 - Visite o Portal da Rede APIS e colha mais informações úteis para o seu agronegócio apícola: www.sebrae.com.br/setor/apicultura.

10 - Abelhas inspiram sistema anticolisão automotiva criado pela Nissan

Engenheiros da Nissan Motor criaram um sistema anticolisão que se inspira na maneira como abelhas voam que será demonstrado na próxima semana integrado a um carro robótico.

O BR23C foi desenvolvido com a Universidade de Tóquio e é parte do projeto de segurança da Nissan, que pretende diminuir pela metade o número de fatalidades ou acidentes sérios envolvendo veículos entre 1995 e 2015.

Engenheiros começaram a se inspirar em abelhas por sua habilidade em voar em alta velocidade e quase nunca colidir com objetos. Eles descobriram que abelhas criam uma zona pessoal de impacto em que mantêm uma visão de 300 graus por meio de seus olhos, fazendo ajustes no caminho do vôo quando um objeto é detectado.

No carro robótico, um sistema com lasers mimetiza o olho da abelha e registra em 180 graus potenciais obstáculos. Quando um é detectado, o computador de bordo do veículo calcula o perigo e traça uma rota de colisão, afirmou a Nissan. Existem limitações, porém. Ao contrário das abelhas, um carro não pode voar para cima ou para baixo e tem que se manter na estrada. O sistema também é limitado pela capacidade do carro virar suas rodas com segurança enquanto corre.

A zona de impacto das abelhas guarda semelhanças com o sistema Safety Shield da Nissan, projeto composto por seis camadas. Elas começam com o sistema alertando de um possível perigo na estrada e continua tentando dar ao motorista possibilidade de escapar ou assumir a direção quando a colisão é iminente.

Fonte: Apacame – Web – Veículo: PC World - Seção: Notícias - Data: 26/09/2008 - Estado: SP

11 - Notícias da FNAP (Federação de Apicultores de Portugal)

a) - IX FÓRUM NACIONAL DE APICULTURA

SESIMBRA – 14, 15 E 16 DE NOVEMBRO DE 2008

O Fórum Nacional de Apicultura é hoje reconhecido como o ponto de encontro de todos os apicultores, dirigentes associativos e técnicos do sector como o espaço por excelência, onde são abordadas e discutidos os temas mais actuais do sector.

Para realizar a sua inscrição poderá descarregar a ficha de inscrição (disponível em <http://www.fnap.pt/eventos.php?m=2>), e remetê-la para a FNAP (Av. do Colégio Militar Lote 1786, 1549-012 LISBOA ou para o mail: info@fnap.pt) devidamente preenchida.

Brevemente poderá fazer a sua inscrição directamente no nosso site em www.fnap.pt.

b) - FEIRA NACIONAL DO MEL

SESIMBRA – 14, 15 E 16 DE NOVEMBRO DE 2008

A Feira Nacional do Mel, certame que se tem vindo a afirmar como a principal mostra da variedade, qualidade e diversidade dos produtos da apicultura nacional, constitui a oportunidade ideal para que os produtores e suas organizações divulguem os seus produtos, quer junto dos consumidores, quer dos principais operadores do nacionais e europeus da fileira do mel. É também a oportunidade ideal para encetar contactos com as principais empresas fornecedoras de factores de produção a operar em Portugal.

Faça já a sua inscrição, reservando o melhor lugar para o seu stand. Para tal preencha e envie para a FNAP a Ficha de Inscrição, que pode encontrar no nosso site em: <http://www.fnap.pt/eventos.php?m=2>

c) - II Feira do Mel do Alto Minho

Decorre de 24 a 26 de Outubro a 2ª Feira do Mel do Alto Minho, em Vila Nova de Cerveira no Fórum Cultural. Do extenso programa deste evento, destacam-se os trabalhos das mesas de discussão e debate, a decorrer no dia 24 e 25. Assim, no dia 24 pelas 14 horas decorre o debate “A Floresta Sustentável”. No dia 25, mais preenchido, têm lugar três mesas de debate: “Novos Desafios para a Apicultura”, “Produtos Apícolas”, “Criação de Rainhas” e “Comercialização”.

Fonte: Para mais informações consulte o nosso site em: <http://www.fnap.pt/noticias.php?id=43> - Outubro 2008 - NEWSLETTER nº 16.

12 – Projetos de Normas para o Setor Apícola (ABNT/CEE COMISSÃO DE ESTUDO ESPECIAL)

Caro(as) integrantes da REDE APIS: temos a satisfação de informar que já se encontram em Consulta Nacional mais quatro os projetos de normas ABNT para o setor apícola, conforme quadro abaixo:

PROJETOS DE NORMAS PARA O SETOR APÍCOLA(ABNT/CEE COMISSÃO DE ESTUDO ESPECIAL)

Número	Título	Data Limite
00.001.87-006	Apicultura – Mel – Sistema de	10/11/2008

	Rastreabilidade	
00.001.87-005	Apicultura – Equipamentos – Colméia tipo Langstroth	17/11/2008
00.001.87-004/2	Apicultura - Mel – Determinação da umidade pelo método refratométrico	24/11/2008

A contribuição de todos é importante para que essa norma traduza a necessidade e a realidade do setor. VEJA COMO VOTAR NOS PROJETOS DE NORMA ACESSANDO O NOSSO SITE: www.sebrae.com.br/setor/apicultura

Atenciosamente.

Reginaldo Barroso de Resende & Hulda Oliveira Giesbrecht - Coordenador Nacional da Rede APIS Unidade e Acesso à Inovação e Tecnologia - AGRO - SEBRAE NACIONAL - UAIT - SEBRAE NACIONAL

Tel: (61) 3348-7386 - (61) 3348.7145

Visite o Portal da Rede APIS e colha mais informações úteis para o seu agronegócio apícola: www.sebrae.com.br/setor/apicultura.

13 - País tem soro antiveneno de abelha

País tem soro antiveneno de abelha - Pesquisadores paulistas desenvolveram droga, mas precisam achar vítimas de picadas para testá-la - Medicamento teve eficácia de 100% em estudos com roedores; insetos causam 10 mil acidentes por ano no Brasil, com 1% de mortes

Ormuzd Alves - Dono de apiário mostra caixa com abelhas operárias; veneno de picada fica no corpo por três dias

IGOR ZOLNERKEVIC – Colaboração para a Folha - Mais do que causar inchaço e muita dor, uma ferroada de abelha pode matar. Pesquisadores brasileiros esperam desde agosto para testar em humanos o primeiro soro no mundo capaz de neutralizar veneno de abelha. Só precisam agora que as vítimas se apresentem no Hospital Vital Brazil e no Hospital das Clínicas, ambos em São Paulo. O projeto de produção do soro envolve mais de dez pesquisadores da Unesp, da USP, do Incor e Instituto Butantan e já custou R\$ 2 milhões.

"Acreditamos que o soro sirva para a maioria das abelhas melíferas do mundo", disse o bioquímico Mário Palma, da Unesp, coordenador do projeto. Palma explicou que uma única espécie de abelha, a *Apis mellifera*, predomina em três quartos do planeta. Portanto, se o antídoto passar nos testes, terá exportação garantida.

O projeto começou em 2005, depois que um estudo do Ministério da Saúde mostrou que acontecem 10 mil acidentes com abelhas por ano no Brasil. Várias tentativas de criar um antiveneno de abelha fracassaram no mundo inteiro. O problema, segundo Palma, era que os cientistas usavam métodos desenvolvidos para criar soros contra venenos de cobra, muito diferentes do das abelhas.

As serpentes são caçadoras. O veneno de sua mordida impede que as presas fujam logo após o bote. Suas toxinas agem rapidamente, paralisando a circulação do sangue. Já o veneno de vespas e abelhas tem "função mnemônica". O veneno causa dor e desconforto para que o animal ferido se

lembre de nunca mais chegar perto das colméias. O efeito imediato da ferroada é o inchaço da ferida, facilmente tratável. Muito piores são os efeitos que podem demorar até um dia para aparecer e que dependem da sensibilidade da vítima e do número de ferroadas.

Sofrimento mórbido - "É uma tortura chinesa", explicou Palma. "O veneno pode ficar no corpo por até três dias após o ataque. Age nos músculos, causa taquicardia, sudorese e diarreia. A pessoa sente o coração sair do peito, uma dor de cabeça terrível." Essa "tortura" causa danos permanentes a coração, fígado, nervos e rins, que levam à morte em 1% dos casos. Atualmente, as vítimas fazem hemodiálise ou recebem remédios próprios para problemas de respiração e circulação.

Para criar um antídoto realmente eficaz, a estratégia dos pesquisadores foi analisar, uma por uma, a composição e a estrutura das proteínas do veneno das abelhas. "Antes do trabalho, apenas quatro proteínas do veneno eram conhecidas. Nosso laboratório [na Unesp] identificou mais de 200", disse Palma. Conhecendo as proteínas que compõem o veneno, os pesquisadores conseguiram verificar quais delas eram neutralizadas pelos soros produzidos pelo Butantan, que então eram modificados até neutralizarem totalmente o veneno.

Cavalos virgens - Os soros são feitos de anticorpos produzidos por cavalos inoculados com o veneno. Cada molécula de anticorpo precisa se encaixar numa proteína do veneno, cancelando seu efeito. O Butantan precisou criar uma linhagem nova de cavalos especialmente para o experimento, já que o sistema imunológico dos cavalos usados para produzir soro antiveneno de cobras e aranhas não respondia adequadamente. "A resposta [eficácia] nos testes com ratos e camundongos foi de 100%", disse Osmar Malaspina, da Unesp.

O grupo aguarda agora uma chance de testar o soro em vítimas de picadas múltiplas de abelhas que procuram ajuda nos hospitais. O fim dos testes depende de conseguirem um número mínimo de 30 a 40 vítimas. "Gostaríamos de completar os testes até o fim do ano, mas não posso torcer por isso, seria antiético!" -disse Palma. "Temos prontos 30 litros de soro, o que dá para umas cinco mil doses", disse Palma. Se o soro passar nos testes, será distribuído pela rede pública de saúde em todo o país.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Folha de S. Paulo - Seção: Ciência - Data: 04/10/2008 - Estado: SP

14 - Iagro alerta sobre venda de mel falsificado

A Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro) alerta a população sobre um produto que está sendo comercializado sem autorização. Trata-se de um Mel com nome fantasia de Novo Mel. O produto não é registrado e tem, escrito no rótulo, endereço e telefone falsos.

O produto traz em sua embalagem, um selo do serviço de inspeção estadual (SIE), mas não há registro na Iagro, todas as informações, contidas no rótulo, são falsas. Os exames do laboratório constataram que o mel na verdade é um xarope de glicose.

Fonte: Apacame-Web - Corumbá Online - Veículo: Cassilandia News - Seção: Notícias - Data: 03/10/2008 - Estado: MS

15 - Apicultores discutem organização do mercado

O Brasil ocupa hoje a décima primeira posição no ranking dos maiores países produtores de mel, com cerca de 40 mil toneladas/ano o primeiro lugar é da China com uma produção de 200 mil toneladas/ano.

Mas quando o assunto é exportação, o Brasil sobe para a quinta posição, com um total de 14 mil toneladas, que tem como principais destinos aos Estados Unidos e União Européia. A meta do setor é melhorar esses números, principalmente no mercado interno, onde o consumo de mel ainda é muito baixo de 60 a 100 gramas per capita/ano, enquanto na Europa chega a 1,5 quilo per capita/ano. E isso passar pela organização dos apicultores.

Esse e outros assuntos foram discutidos ontem durante o 4.º Encontro Estadual de Apicultura, realizado na sede da Emater em Curitiba. De acordo com o presidente da Federação de Apicultores do Estado, Adhemar Pegoraro o Paraná é o segundo maior produtor brasileiro de mel, cerca de 6 mil toneladas/ano, que respondem por 12% da produção brasileira.

O Estado concentra perto de vinte mil apicultores, sendo que 80% são agricultores familiares. Ele acrescenta que além de encontrar formas para agregar valor ao produto, é preciso combater a falsificação, e aplicar boas práticas para atender as exigências do Ministério da Agricultura (Mapa) e países importadores do Brasil.

Essa preocupação com a qualidade ficou evidente depois do embargo de dois anos do mel brasileiro feito pela União Européia. O presidente da Confederação Brasileira de Apicultura e da Câmara Setorial de Mel e Produtos Apícolas do Mapa, José Gumerindo Cunha destaca que os apicultores precisam estar atentos e aptos a atender essas exigências, “pois o Brasil, como o maior produtor agrícola, não pode ter nenhum tipo de restrição na sua produção”. Segundo ele, além de retomar as exportações, é preciso investir no mercado interno.

Iniciativas - Nesse sentido, Cunha acrescentou que existem iniciativas oficiais para impulsionar a produção, como a inclusão do mel na merenda escolar e compra dos produtos pela Conab. Porém, defende a necessidade de diversificação da oferta para agregar valor, como o mel orgânico. Ele também adiantou que pensa em criar um fundo apícola, com percentual das exportações, pelo serviço de polinização das abelhas. “Cerca de 20% da produção de frutas e grãos dependem disso”, finalizou.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Paraná Online - Seção: Economia - Data: 11/10/2008 - Estado: PR

16 - Paraná já é o terceiro maior exportador de mel e derivados

O fim do embargo da União Européia ao mel brasileiro, decretado em março deste ano, movimentou o 4º Encontro Paranaense de Apicultura, realizado nesta sexta-feira (10) na Emater, em Curitiba. Para o secretário da Agricultura e do Abastecimento, Valter Bianchini, presente ao encontro, o momento é de avançar na adoção de boas práticas de produção para garantir a sanidade e a qualidade dos produtos apícolas, conforme a exigência do mercado externo.

O 4º Encontro Paranaense de Apicultura contou com a presença do presidente da Confederação Brasileira de Apicultores e da Câmara Setorial do Mel e Produtos Apícolas, do Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento, José Gumerindo Corrêa da Cunha, do presidente da Federação Paranaense de Apicultura, Ademar Pegoraro e do presidente da Cofamel, Pedro Silva, representando os produtores e associações de apicultores.

O Paraná já é o segundo maior produtor de mel do País com uma produção anual de cinco mil toneladas. E este ano está avançando do quinto colocado para o terceiro colocado no ranking dos estados exportadores de mel. Para dar suporte a esse avanço, Cunha solicitou ao secretário Valter Bianchini a adesão do Paraná à implantação do Programa Nacional de Georeferenciamento e Cadastro dos Apicultores (PNCEO).

Esse programa vai permitir a rastreabilidade e a origem dos produtos colocados no mercado o que aumenta a responsabilidade do setor produtivo. O georeferenciamento permite identificar onde e por quem o mel e derivados estão sendo produzidos. Pelo PNCEO, serão feitas ações de mapeamento, diagnóstico, capacitação e regulamentação das atividades em todos os elos da cadeia produtiva, explicou Cunha.

As parcerias necessárias para adesão ao programa de georeferenciamento da cadeia produtiva do mel já estão sendo estabelecidas em estados produtores como Pará, Maranhão, Bahia, Tocantins, Mato Grosso, Rio de Janeiro. No Paraná, o secretário Bianchini foi favorável à adesão do Estado, afirmando que a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento está disposta a discutir os gargalos que estão prejudicando os avanços do setor produtivo.

Bianchini também se dispôs a intermediar para solucionar as dificuldades que os apicultores estão enfrentando para se adaptarem às exigências do Ministério da Agricultura. “Não dá para não atender às exigências do ministério porque elas seguem normas internacionais. Portanto quem quiser participar do mercado externo terão que aderir aos procedimentos exigidos”, afirmou

Segundo Bianchini, a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento aposta na apicultura como atividade de diversificação, agregação de valor e de preservação do meio ambiente pela Agricultura Familiar. Em atenção à esse setor a Seab pretende aprofundar o trabalho com a pesquisa, universidades e na Câmara Setorial do Mel para estabelecer as diretrizes que irão nortear o avanço dessa cadeia produtiva.

“O objetivo principal é mostrar à população que o Paraná produz um mel puro, com boas práticas de produção e com responsabilidade”, destacou. A preocupação do secretário é evitar que o excesso de burocracia do governo federal, atualmente em vigor, coloque na marginalização parte dos 20 mil apicultores existentes no Estado atualmente.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: AEN - Agência Estadual de Notícias - Seção: Notícias - Data: 11/10/2008 - Estado: PR

17 – Secretário da Agricultura Participa do 4.º Encontro Paranaense de Apicultura

O secretário da Agricultura e do Abastecimento, Valter Bianchini, participa nesta sexta-feira (10), a partir das 9h, da abertura do 4.º Encontro Estadual de Apicultura, no auditório da Emater-PR, em Curitiba. O Paraná está retomando seu lugar de destaque na produção apícola e hoje já é o segundo maior produtor nacional de mel e o quinto maior exportador. Dados até agosto deste ano informam que o Estado tem ocupado o terceiro lugar nas exportações de mel.

Entre os objetivos do encontro está a inclusão da Agricultura Familiar na produção de mel, como atividade geradora de renda e de diversificação na propriedade, preservação do meio ambiente e de inclusão social no meio rural. O presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA) e da Câmara Setorial de Mel e Produtos Apícolas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, José Gumerindo Corrêa da Cunha fará uma palestra sobre Conjuntura Apícola Nacional, Internacional e Projetos da CBA.

Participarão do encontro, lideranças de entidades apícolas (associações e cooperativas) que vão debater a conjuntura apícola nacional, a situação da apicultura paranaense e a organização dos apicultores.

Data: 10/10/2008 (sexta-feira) - Hora: 9h - Local: Instituto Emater-PR - Rua da Bandeira, 500 - Cabral/Ahú - Curitiba.

Fonte: Veículo: AEN - Agência Estadual de Notícias – Apacame-Web - Seção: Notícias - Data: 09/10/2008 - Estado: PR

18 - Reunião Revisão RIISPOA - 08/10/08 BRASÍLIA

Boa tarde, Srs. Associados:

Reuniram-se o grupo do MAPA que elaboraram a Revisão RIISPOA como o coordenador, Sr. Guilherme, Sra. Aline, Dra. Gizela e Dra. Luciana . Foram pautados todos os itens que o setor solicitou, as alterações foram vastamente discutidas.

No tema solicitado a alteração de "Produtos das Abelhas" para "Produtos Apícolas", foi demonstrado que a definição em muitos dicionários ali encontrados, especializados na área, definem como Apícola vindo das abelhas do gênero Apis, que estaríamos excluindo as nossas abelhas meliponíneas. Nos demais assuntos seguiram bem, porém, estarão sendo na medida do possível contemplados no Novo RIISPOA.

No item de todas as Unidades de Extração do Brasil para fazer o comércio Nacional e Internacional conforme previsto nesta Nova Revisão RIISPOA, o Sr. Ricardo (EMBRAPA), Joelma(ABEMEL), Sr. Cunha (CBA) e Reginaldo (SEBRAE) discutiram muito este tema e inclusive comparando com o setor do leite; o MAPA, Dra. Luciana diz que é inegociável este assunto e que o setor deverá fazer esta implementação podendo pronunciar, solicitando um prazo necessário.

Quaisquer esclarecimento, estamos à disposição! Atenciosamente, Tielle Caruso - ABEMEL

Fonte: apacameplenario@yahoogrupos.com.br - Data: 10/10/2008 - "conzara" <conzara@terra.com.br>

19 – 4º Encontro Paranaense de apicultura: um caso de sucesso

Dia 10 de outubro de 2008, aconteceu o 4º Encontro Paranaense de Apicultura (EPA), no Instituto Emater, em Curitiba - PR, que contou com a presença de aproximadamente 150 pessoas, dentre as quais apicultores, lideranças apícolas, técnicos e estudantes.

A programação foi iniciada as 9:00 com a abertura, com a mesa solene sendo composta pelo Sr. Valter Bianchini (Secretário da SEAB), Sr. Biazzi (diretor Técnico do Instituto Emater), Adhemar Pegoraro (presidente da FEPA) e Pedro Silva (presidente da COOFAMEL).

Estiveram prestigiando o evento, os chefes de departamentos da SEAB (Francisco Simioni – DERAL e Paulo Meira (DEAGRO) e chefes de Núcleos Regionais (Eduardo – Curitiba e Sérgio – União da Vitória).

A seguir foram desenvolvidas as palestras: - 09:30 às 10:45 - Palestra 1 - Boas Práticas Apícolas, a cargo de Henrique Breyer, sob a coordenação: Paulo Luciano da Silva - Instituto Emater-PR; - 10:45 às 12:15 - Palestra 2 - Agregação de Valor na Apicultura, a cargo da Profª Drª Lucimar Pontara Peres (UEM - PR), sob a coordenação de Francisco de Paula Xavier Junior - Apicultor e Vice-Presidente da FEPA;

Após o almoço (12:30 às 14:00), desenvolveu-se uma palestra das 14:00 às 15:15 - Conjuntura Apícola Nacional, Internacional e Projetos da CBA, com José Gumercindo Corrêa da Cunha - Presidente da CBA e Câmara Setorial de Mel e Produtos Apícolas (MAPA), sob a coordenação de Ronei José Três - Instituto Emater.

Para finalizar, das 15:15 às 17 horas aconteceu a Assembléia Geral Extraordinária da Federação Paranaense de Apicultura (FEPA), a cargo de Adhemar Pegoraro - Presidente da FEPA e Roberto de A Silva (SEAB/DERAL), culminando no encerramento às 17:30, com um café colonial.

Na Assembléia Geral Extraordinária, o direção da FEPA apresentou o Prestação de Contas da Ações/Atividades realizadas de junho de 2007 a outubro de 2008 e debateu-se vários assuntos, que após explanação e discussão, restaram as deliberações:

a) - aprovação do novo endereço da FEPA (rua Cel. Amazonas Marcondes, 319 – Cabral – CEP 80.030-230 - Curitiba – PR);

b) – Após a apresentação de propostas, aprovou-se a realização do 5º Encontro Paranaense de Apicultura de 2009, em Maringá e do 6º Encontro Paranaense de Apicultura de 2010, em Prudentópolis;

c) – Na Vacância de dois cargos da FEPA, por unanimidade foram aprovados os nomes (Vice-Secretário - Felipe Budil - Curitiba) e Vice-Tesoureiro (Odorico – Bocaiúva do Sul);

d) – Referendou-se a Anuidade da FEPA, de R\$ 100,00 e a necessidade de Cadastro das Entidades e Associações Apícolas;

e - A CBA deverá emitir informações sobre a Carteira Nacional de Apicultores, que deverá ser viabilizada em parceria com a FEPA;

f) – Diante da informação sobre a instalação da Câmara Técnica de Apicultura e Meliponicultura em nível da SEAB/CEDRAF, aprovou-se a seguinte composição: FEPA, UEM, UEL, UNICENTRO, UNIOESTE, EMBRAPA FLORESTAS, IAP, SEAB, EMATER, UFPR, SENAR, SEBRAE, BANCO DO BRASIL, porém dependendo-se da adesão das instituições citadas.

Além das instituições citadas, poderão compor a CT de Apicultura e Meliponicultura, associações/entidades oriundas das 10 mesorregiões geográficas do IBGE (regiões das Relações Públicas Regionais da FEPA).

g) - Temas em destaque e que merecem atenção da FEPA (Circular nº 313/2008-MAPA, que exige SIF-ER de Casas de Mel e Entrepósitos de Mel, APPCC, BPF e PHO); Portaria do IAP nº 95/2007, que trata sobre as espécies exóticas invasoras; e, ocorrência de méis falsificados e irregulares.

**Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br -
fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br**